

# FATORES POTENCIADORES DA ATRATIVIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS

## ENHANCING FACTORS OF THE ATTRACTIVENESS OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: A CASE STUDY OF PORTUGUESE PUBLIC UNIVERSITIES\*

**PEDRO MIGUEL ALVES RIBEIRO CORREIA\*\***

**IRENEU OLIVEIRA MENDES\*\*\***

CAPP, ISCSP, UNIVERSIDADE DE LISBOA, PORTUGAL

**LUÍS MIGUEL MARQUES LOPES \*\*\*\***

FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA, PORTUGAL

**SANDRA PATRÍCIA MARQUES PEREIRA\*\*\*\*\***

CAPP, ISCSP, UNIVERSIDADE DE LISBOA, PORTUGAL

**Resumo:** O contexto dinâmico que rodeia o ensino superior coloca desafios constantes à atividade desenvolvida pelas Instituições de Ensino Superior (IES). As IES são hoje desafiadas a adaptar-se constantemente à evolução dos tempos tendo em conta o forte ambiente competitivo onde se inserem, onde é acérrima a concorrência pela captação de novos estudantes. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre os fatores com potencial impacto na atratividade das IES nacionais. É desenvolvida uma análise à capacidade de atração das IES universitário nacionais através de dados

\* Artigo recebido em 04/02/2020 e aprovado para publicação pelo Conselho Editorial em 25/02/2020.

\*\* Doutor em Ciências Sociais (Especialidade em Administração Pública) pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal. Vice-Presidente e Investigador Integrado do Centro de Administração e Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Currículo: <https://www.cienciavitae.pt/4914-5E4E-AF20>. E-mail: [pcorreia@iscsp.ulisboa.pt](mailto:pcorreia@iscsp.ulisboa.pt).

\*\*\* Doutorando em Administração Pública na Universidade de Lisboa, Portugal. Currículo: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=4212386792687546>, E-mail: [imendes@iscsp.ulisboa.pt](mailto:imendes@iscsp.ulisboa.pt).

\*\*\*\* Mestre em Administração Pública Empresarial - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Portugal. Currículo: E-mail: [luis.lobes@uc.pt](mailto:luis.lobes@uc.pt).

\*\*\*\*\* Mestranda em Administração Pública, Especialidade em Administração da Justiça - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) – Universidade de Lisboa (ULisboa), Licenciada em Administração Pública - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) – Universidade de Lisboa (ULisboa). Currículo: <https://www.cienciavitae.pt/7013-37F1-4669> E-mail: [sandra-pereira7088@hotmail.com](mailto:sandra-pereira7088@hotmail.com).

facultados pela DGES do Concurso Nacional de Acesso (CNA) de cada ano letivo do período temporal que se pretende analisar, entre 2010 a 2015. Com o presente estudo conclui-se que na maioria das vezes os estudantes optam por se candidatar a IES localizadas na sua região de origem, a oferta formativa e a empregabilidade foram diversas vezes referidas como fatores que influenciam a escolha dos estudantes, a satisfação dos estudantes é essencial para que uma IES se possa afirmar como uma das melhores. Também a reputação e prestígio da uma IES deve ser promovida, ao lado da imagem das IES que deverá ser cuidadosamente construída ao longo do tempo. No que respeita à internacionalização, é um fenómeno inegável no contexto de ensino superior. Como linhas de investigação futura, seria interessante entrevistar uma amostra dos 25% melhores estudantes que se candidataram às diferentes instituições, numa tentativa de explorar os fatores que foram determinantes nessa escolha.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Captação de melhores estudantes; Concorrência.

**Abstract:** The dynamic context around higher education represents constant challenges for the activity carried out by Higher Education Institutions (HEIs). Today, HEIs are challenged to constantly adapt to changing times, taking into account the strong competitive environment in which they compete, where competition for new students is high. The present study intends to present a review of the literature on the factors with potential impact on the attractiveness of the national HEI. An analysis of the attractiveness of the University of Coimbra is carried out, through data supplied from DGES regarding the National Access Contest from each year in analysis, between 2010 and 2015. The present study presents the following conclusions: most of the time students choose to apply for HEI located in their region of origin, training and employability have often been referred as factors which influences student choice, student satisfaction is essential for a HEI to assert itself as one of the best. Also the reputation and prestige of a HEI must be promoted, alongside the image of the HEI which must be carefully built over time. Regarding internationalization, it is an undeniable phenomenon in the context of higher education. As future research lines, it would be interesting to interview a sample of the top 25% students who applied to different institutions in an attempt to explore the factors that were determinant in this choice.

**Keywords:** Higher education; Attracting the best students; Competition.

## 1. Introdução

O estudo da atratividade das IES tem sido pouco explorado sob o prisma da escolha feita pelos estudantes em função de uma instituição específica. A abundância do trabalho realizado sobre os fatores sociais, institucionais, psicológicos e interpessoais que contribuem para a formação das aspirações dos estudantes em prosseguir os estudos em IES contrasta, ferozmente, com a escassez de estudos que tratam mais especificadamente as escolhas dos estudantes por uma instituição em detrimento de outras (BAKER & BROWN, 2007; BOWMAN & BASTEDO, 2009).

Um dos principais motivos explicativos desta lacuna na literatura prende-se com o facto de se ter assistido, desde o final da última Guerra Mundial, a um crescimento exponencial e regular do número de estudantes de ensino superior. Durante este período de expansão quantitativa a questão do recrutamento assumia uma importância reduzida (CHAPMAN, 1981 apud DRAELANTS, 2012). No presente artigo proceder-se-á à análise da evolução recente do ensino superior universitário público em Portugal para aferir se esta tendência se mantém ou, se pelo contrário, as IES estão hoje despertas para os desafios que lhes são colocados e que lhes exigem a adoção de medidas direcionadas para a atração de mais estudantes, dada a envolvente competitiva em que se interrelacionam. Assim, procurar-se-á responder às seguintes questões de partida:

- É relevante o debate sobre o tema da atratividade no contexto atual?
- Estaremos perante um novo paradigma de competitividade entre IES?
- Estarão as IES a ser confrontadas com novos desafios?

## 2. Referencial teórico

### 2.1. Tendências e desafios do ensino superior

O sistema de ensino superior português caracteriza-se pela existência de um leque diversificado de instituições, universidades e politécnicos, públicas e privadas, que disponibilizam aos estudantes uma vasta panóplia de cursos. A análise de indicadores como o número de estudantes e a taxa de ocupação de vagas permite-nos observar as oscilações entre a oferta e a procura ao longo do tempo, fazendo transparecer se o contexto atual é particularmente favorável para as IES, ou se estamos a entrar num período de maior

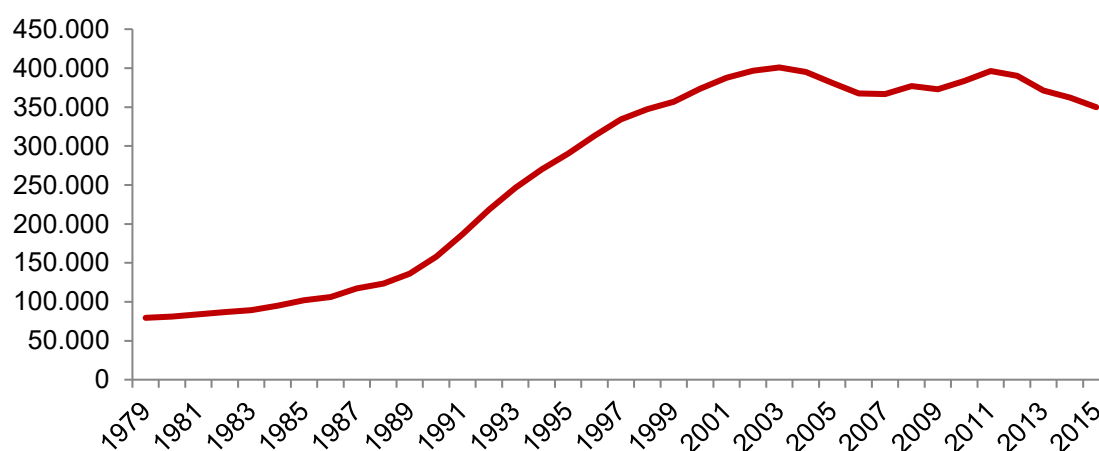
competitividade, exigindo que estas adotem uma estratégia de constante adaptação e superação com o objetivo de se afirmarem como IES mais atrativas.

## 2.2. Evolução do número de estudantes no ensino superior português

O sistema nacional de ensino superior sofreu profundas alterações nas últimas décadas. O retrato de um sistema elitista deu lugar, a partir da década de 80 do século XX, a um período de expansão cujo objetivo visou o alargamento da dispersão geográfica das IES. Este forte crescimento, que reflete o processo de democratização que se seguiu após a revolução de 1974 e a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia em 1986, hoje União Europeia, levou à criação do subsistema de ensino superior politécnico e de condições favoráveis à implementação do ensino superior privado, contrariando as dificuldades das universidades em acolherem um público cada vez mais heterogéneo (TAVARES, 2010).

Nos anos 90, registou-se um forte crescimento do número de estudantes que só viria a estabilizar no início do presente século (Gráfico 1). Este crescimento acentuado levantou sérios desafios à eficiência formativa e à empregabilidade dos seus diplomados (TEIXEIRA, ROCHA, BISCAIA, & CARDOSO, 2013), o que exigiu ao governo procurar regular e controlar as condições de acesso através da implementação do sistema de *numerus clausus*, da acreditação e da avaliação da qualidade dos programas de ensino (PORTELA et al., 2008).

Gráfico 1: N.º de estudantes no ensino superior português [1978-2015]



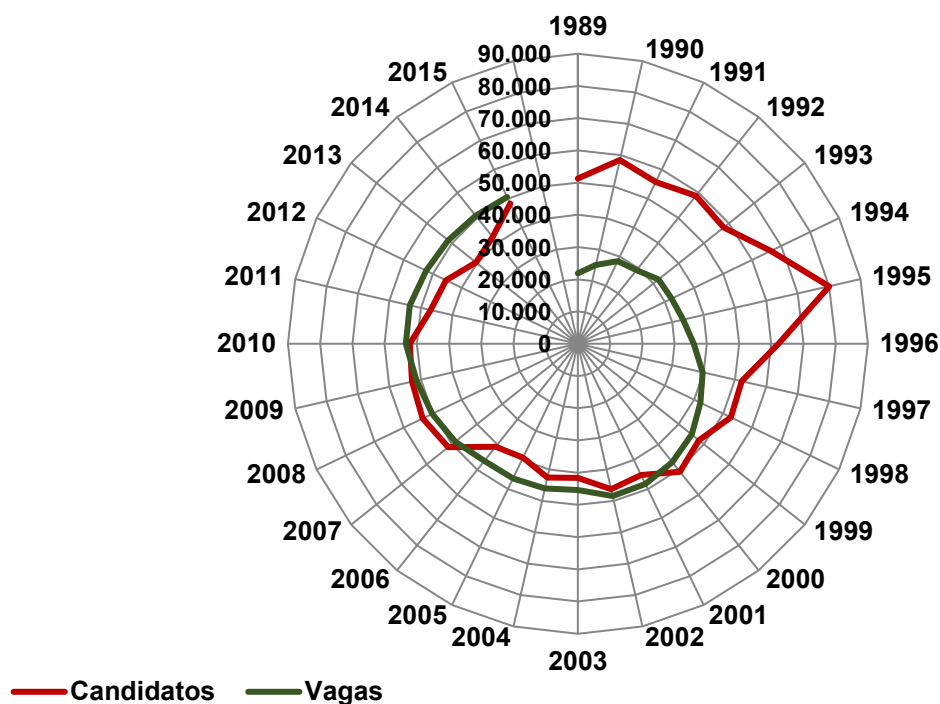
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Em 2015 o número de estudantes não superou, pela primeira vez desde 1998, a barreira dos 350.000 (349.658), uma variação negativa de 3,46% face ao valor registado em 2014. Esta ameaça de estabilização do número de estudantes, que perdura ao longo dos últimos 15 anos, coloca novos desafios para a sustentabilidade das IES e para certas áreas de estudo. O efeito combinado entre a taxa de natalidade, que se tem mantido baixa, e o aumento da exigência das condições para ingressar no ensino superior, permitem justificar o abrandamento do número de estudantes no ensino superior português, o que reforça a tónica, não só, na melhoria qualitativa do sistema e na eficiência na gestão dos recursos disponíveis, como também, na necessidade de uma maior articulação entre a procura de formação pelos estudantes e a procura de diplomados pelo mercado de trabalho (SARRICO & ROSA, 2014).

### 2.3. Evolução do número de vagas

Ao analisar a evolução do número de vagas (Gráfico 2), observamos que o sistema de ensino superior em Portugal revelou-se deficitário até 2000, o que reflete a sua ineficiência no Séc. XX.

Gráfico 2: N.º de vagas no ensino superior português [1989-2015]



Fonte: Direção-Geral de Ensino Superior

Até aos anos 90, o número de vagas disponível no ensino superior era insuficiente para tamanha procura, o que fazia com que as preferências dos estudantes não fosse fator com relevância para a sobrevivência das IES. Com o número de candidatos a diminuir, o panorama alterou-se drasticamente, tornando-se cada vez mais importante para as IES saberem o que determina a preferência dos estudantes (TAVARES, TAVARES, JUSTINO, & AMARAL, 2008). No início do Séc. XXI, mais concretamente em 2001, a tendência inverteu-se e, pela primeira vez, o número de vagas foi suficiente para satisfazer a procura. Até aos dias de hoje essa realidade apenas foi contrariada no período compreendido entre 2007 e 2009.

De acordo com uma perspectiva social esta tendência é favorável pelo facto dos estudantes disporem de maiores possibilidades de ingressarem no ensino superior, o que aliás dá força à convicção de que o progresso requer, cada vez mais, a ampliação dos níveis de escolaridade da população (TEODORO, 2010). No entanto, a crescente necessidade das IES atraírem estudantes coloca novos desafios que serão abordados na secção seguinte.

#### **2.4. Os desafios futuros das instituições de ensino superior**

O contexto dinâmico que rodeia o ensino superior coloca desafios constantes à atividade desenvolvida pelas IES. Estas veem-se hoje desafiadas a adaptar-se constantemente à evolução do próprio sistema. Num contexto difícil sob o ponto de vista económico-financeiro, onde os recursos não abundam, traçar um caminho que garanta a qualidade e a eficiência formativa não se augura tarefa fácil.

Um sistema tendencialmente excedentário, no que respeita à oferta, coloca em risco a sustentabilidade das IES que não vejam as suas vagas totalmente preenchidas, o que se traduz na promoção de uma maior competitividade na captação de estudantes e onde valores como a racionalidade, flexibilidade, eficiência e qualidade ganham uma nova importância (TAVARES & CARDOSO, 2013). Por outro lado, tal panorama exige uma adequação da missão e dos objetivos das IES aos interesses e necessidades da sociedade, onde podemos destacar a importância crescente da aprendizagem ao longo da vida e do ensino a distância, o que desafia as IES a acolher um corpo de estudantes cada vez mais diversificado (SURSOCK & SMIDT, 2010).

A diversificação do ensino superior, promovida pelo ensino secundário obrigatório e pelo aumento do desejo de frequentar o ensino superior, permite alargar a base de

recrutamento de estudantes. No entanto, esta tendência confronta as IES com um novo desafio, o de ter que lidar com uma maior diferenciação das expectativas dos estudantes em relação à educação e formação que é transmitida, o que se traduz numa dificuldade acrescida na organização curricular dos cursos que oferecem (SARRICO et al., 2013).

Tem sido, também, atribuída cada vez maior importância ao conceito de empregabilidade institucional (Sursock & Smidt, 2010). Ser o passaporte para uma inserção mais facilitada no mundo profissional pode ser determinante para a escolha dos estudantes por um determinado estabelecimento de ensino.

O fenómeno da internacionalização tem vindo, igualmente, a ganhar uma importância crescente no contexto de ensino superior. Impulsionado pelas políticas europeias, com destaque para o programa ERASMUS e o Processo de Bolonha - cujos principais objetivos passam pela construção de um Espaço Europeu de Ensino Superior através da promoção da internacionalização das IES, do crescimento da mobilidade de discentes e docentes e pela promoção da empregabilidade dos cidadãos europeus e do desenvolvimento económico, social e humano da Europa -, o ensino superior é hoje um mercado cuja concorrência é cada vez mais globalizada, exigindo a constante produção de conhecimento novo e de aplicação rápida no mercado (ROBERTSON, 2010).

Importa, igualmente, atender à evolução desfavorável do número de estudantes nos diversos níveis de ensino que antecedem o ensino superior – Pré-escolar, Básico e Secundário – (Tabela 1). São estes estudantes os potenciais futuros candidatos a preencher as vagas disponibilizadas pelas IES, sendo deste modo determinante proceder ao acompanhamento da sua evolução.

**Tabela 1: Evolução do n.º de estudantes por nível de ensino**

Nível de Ensino	2010	2011	2012	2013	2014	Δ 2010-2014
Pré-Escolar	274.387	276.125	272.547	266.666	265.414	-3,38%
Básico	1.256.462	1.206.716	1.157.811	1.093.523	1.057.459	-18,82%
Secundário	483.982	440.895	411.238	398.447	385.210	-25,64%
<b>Total</b>	<b>2.014.831</b>	<b>1.923.736</b>	<b>1.841.596</b>	<b>1.758.636</b>	<b>1.708.083</b>	<b>-17,96%</b>

Fonte: [Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência](#)

Como podemos constatar na tabela, o número de estudantes tem sofrido um decréscimo ao longo dos últimos anos em todos os níveis de ensino. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no âmbito da previsão da população residente entre 2012 e 2060, perspectiva-se uma taxa de crescimento negativa de 2% nos jovens com 18 anos, entre 2015 e 2020. Entre 2020 e 2030, a situação agrava-se com uma diminuição de 14,2%. Esta realidade faz prever que, a curto prazo, as IES venham a sentir os efeitos desta evolução negativa, com maior dificuldade em satisfazer a sua oferta, o que reforça a importância do desenvolvimento de estratégias que visem o reforço da sua atratividade promovendo, desta forma, a captação de mais estudantes.

Num mercado educativo com excedente de oferta e em que os potenciais estudantes estão a decrescer, os candidatos ao ensino superior estão cada vez em melhor posição para escolher a instituição a que desejam concorrer (SARRICO & ROSA, 2014). Todo este cenário potencia a competitividade entre as IES, que têm de definir planos assentes em estratégias inovadoras e que lhes confirmam traços diferenciadores, sob pena de não garantirem níveis de sustentabilidade adequados a longo prazo nas suas diferentes dimensões.

### **2.5. A escolha dos estudantes: fatores influenciadores e motivações**

O ensino superior assume-se hoje como uma etapa natural de um percurso académico cada vez mais exigente. As dificuldades económicas do país e o conseqüente estrangulamento do mercado de trabalho consciencializam os jovens estudantes para a crescente importância de um enriquecimento académico contínuo. Por este motivo não é de estranhar que a taxa de participação bruta dos jovens da faixa etária 18-24 anos seja superior a 50%, com o setor universitário público a absorver cerca de metade dos mesmos e estando os restantes repartidos pelo setor politécnico público e pelo setor privado (DGEEC, 2015).

Estamos ainda longe de um sistema equitativo em termos de oportunidades. Quando comparado com outros países europeus, Portugal assume-se como um país onde o capital cultural das famílias exerce uma maior influência em termos de acesso ao ensino superior. Os estudantes que proveem de famílias com um nível de capital cultural mais rico têm uma probabilidade dez vezes maior de entrar no ensino superior comparativamente a estudantes com baixo nível de capital cultural (MARTINS, MAURITTI & COSTA, 2005).

Mas o que influencia as escolhas dos estudantes?



Através da análise da literatura é possível verificar que existem várias abordagens sobre a escolha dos estudantes. Numa abordagem racional os estudantes realizam as suas escolhas mediante o balanço que fazem entre os custos e os benefícios percebidos de cada opção. De acordo com HOSSLER et al. (1999) apud TAVARES (2010), os custos estão relacionados com as despesas diretas e indiretas (propinas, livros, custos de oportunidade), mas podem também incluir perdas que ocorrem simplesmente por sair de casa, como por exemplo, o afastamento em relação à família ou a perda de amizades. Por outro lado, os benefícios centram-se nas recompensas financeiras que estarão associadas ao tipo de grau académico conferido por uma dada instituição, a localização geográfica (proximidade a casa), a qualidade académica e os programas extracurriculares.

No entanto, algumas limitações são apontadas a esta conceção economicista da racionalidade. Em primeiro lugar, para que os estudantes possam ponderar os custos e benefícios de frequentar uma determinada instituição ou curso teriam de ter na sua posse informação suficiente acerca das características qualitativas das IES para fazer escolhas economicamente racionais. Porém, os estudantes nem sempre dispõem de informação objetiva do valor de uma IES ou de um curso em específico, estando muitas vezes limitados a opiniões subjetivas sobre a qualidade académica, como por exemplo, a reputação. Como advoga DILL (1997) apud TAVARES (2010) os fatores que estão por detrás das escolhas dos estudantes vão muito para além da informação de que dispõem, mesmo que supostamente perfeita. Entre estes fatores encontram-se os afetivos, os culturais, os que resultam de diferentes representações simbólicas e a possível imaturidade dos estudantes.

Desta forma, acreditar que a escolha é um processo racional onde os estudantes, dispondo de toda a informação necessária, ponderam os prós e contras de todas as opções, é algo limitativo e desfasado da realidade contextual em que os estudantes estão inseridos.

Segundo TAVARES (2010) a escolha funciona como um processo condicionado, influenciado por múltiplos fatores, não estritamente económicos, mas também socioculturais. Esta autora defende a combinação de modelos económicos com os modelos sociológicos e psicológicos.

No modelo que propõe são consideradas três dimensões na escolha dos estudantes. A primeira dimensão, a “Predisposição”, diz respeito aos agentes de socialização que influenciam as escolhas das instituições como a família, os amigos e os professores. É também referida a importância do percurso escolar (tipo de escola frequentada e curso escolhido no ensino secundário) e o projeto de vida de cada estudante (aspirações e

expectativas em relação ao seu futuro educativo). Numa segunda dimensão, a “Preferência”, a escolha é moldada pelo autoconceito (personalidade dos estudantes), pelas representações sobre o mercado de trabalho, sobre o ensino superior e sobre os cursos (opiniões, percepções e crenças adquiridas ao longo da sua socialização) que influenciam a seleção que fazem das alternativas de escolha no âmbito do ensino superior e pela informação (institucional ou informal) de que dispõem. Por último, na terceira dimensão, a “Escolha”, os estudantes são influenciados pelas motivações intrínsecas e extrínsecas de cada objeto de escolha (ensino superior, curso, instituição).

Focando a nossa atenção na escolha de uma instituição, temos como motivações intrínsecas alguns aspetos da qualidade académica como as suas condições gerais, o corpo docente, as instalações, o ambiente e o facto de oferecer o curso pretendido. Como motivações extrínsecas à instituição temos a localização geográfica da instituição, o prestígio e as médias de acesso.

A estes fatores, importa acrescentar os constrangimentos característicos do próprio sistema que decerto limitam a escolha dos estudantes. Em primeiro lugar, entrar no ensino superior depende, desde logo, da média de secundário e das provas de ingresso que são, atualmente, concretizadas através de exames finais nacionais do ensino secundário. Quanto maior for o seu valor, maior será o leque de opções de que dispõem. Em segundo lugar, os estudantes deparam-se com limitações quantitativas que se materializam no número limitado de vagas para cada IES e curso, o que obriga muitos estudantes a enveredar por um curso que nem sempre é a sua primeira opção.

Posto isto, é possível concluir que as escolhas dos estudantes são tomadas num contexto complexo e dinâmico, moldado por diversos fatores que acabam por limitar as suas decisões, o que reforça a importância do contexto económico e sociocultural em que estes se inserem.

Seguidamente serão analisados, de forma mais detalhada, os determinantes no processo de tomada de decisão de escolha de determinada instituição.

## **2.6. Fatores potenciadores da atratividade das ies – análise de estudos**

Atendendo à evolução do ensino superior na última década, em que nos últimos anos se registou um declínio no número de estudantes, constatamos que as IES se confrontam, atualmente, com a dificuldade acrescida de preencher a totalidade das suas vagas. Esta realidade reforça a competição entre as IES na procura de estudantes que pretendem atrair

para os seus cursos. Deste modo, surge reforçada a importância de conhecer as razões que levam os estudantes a escolher o lugar onde decidem estudar para que as IES possam definir estratégias alinhadas com os seus interesses. De seguida apresentam-se os principais resultados de estudos, nacionais e estrangeiros, que versam sobre a análise dos fatores base para a escolha dos estudantes.

Num projeto de investigação intitulado “Avaliação Nacional da Satisfação dos Estudantes de Ensino Superior - ANSEES”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, relativo ao ano letivo de 2006/2007, foi aplicado um questionário a uma amostra de 11.467 estudantes de ensino superior. Os estudantes foram questionados sobre as razões que os levaram a escolher uma determinada instituição, dispondo de uma lista de 15 fatores à sua escolha. Os três fatores mais referidos foram a reputação académica da instituição (56,5%), o facto de ser considerada a melhor no curso a que se pretendiam candidatar (45,8%) e a localização geográfica próxima da sua residência habitual (45,7%). Foram ainda referidos, como alguma representatividade, fatores como a qualidade das instalações (24,2%), as perspetivas de emprego (23,3%), a boa reputação em termos de vida social (20,9%) e o prestígio social dos diplomados (20,2%).

Numa segunda fase, os estudantes foram convidados a referir qual, de entre os fatores que tinham escolhido anteriormente, aquele que mais tinha influenciado a decisão. A razão mais vezes referida foi a perceção de que determinada instituição era a melhor no curso a que se pretendiam candidatar (26,5%), sendo seguida da localização geográfica próxima da sua residência habitual (23,3%) e a reputação da instituição (16,5%). Estas razões parecem indicar um certo conflito entre a perceção de uma qualidade desejada pelos estudantes e a situação socioeconómica por eles vivenciada (TAVARES, 2010).

Num outro estudo, conduzido por Tavares, Tavares, Justino & Amaral (2008) são apresentados os resultados de um estudo semelhante, desta vez referentes ao ano letivo 2004-2005, onde 59.000 estudantes foram questionados sobre o seu contexto socioeconómico e académico, as suas preferências relativas a instituições e cursos e a razão dessas escolhas. No que concerne à escolha da instituição, a localização geográfica próxima da sua residência habitual e o prestígio da instituição surgem destacados entre outros fatores, como as médias de acesso, os custos ou a empregabilidade. A escolha de um curso em específico, por seu lado, foi medida em função das seguintes variáveis: perspetivas de emprego; vocação; natureza inovadora do curso; componente teórica do curso; componente prática do curso; média de admissão; taxas de conclusão; qualidade da vida académica; e taxas de admissão. A

maioria dos estudantes referiu a importância da vocação, logo seguida das perspectivas de emprego, como as principais razões para escolher um curso. O estudo referiu ainda a importância da família, dos amigos e dos documentos institucionais que exercem uma influência significativa nestas mesmas escolhas.

TAVARES (2010) apresentou, igualmente, os resultados de um estudo que realizou, no período compreendido entre outubro e dezembro de 2009, desta vez de cariz qualitativo, com recurso a entrevistas semiestruturadas, cujo objetivo passava pelo estudo do processo da escolha dos estudantes. No total foram realizadas 60 entrevistas a estudantes de primeiro ano, de instituições da região do Grande Porto, de quatro subsistemas de ensino (universitário público, universitário privado, politécnico público e politécnico privado), pertencentes a três cursos distintos (Artes, Farmácia e Engenharia Informática).

Quando questionados sobre a razão que os levaram a ingressar no ensino superior, as respostas mais vezes proferidas parecem estar alinhadas com preocupações relativas à empregabilidade. Num contexto particularmente difícil em termos de mercado de trabalho, investir numa formação superior é encarado como um passaporte para mais e melhores oportunidades de emprego. Razões como a possibilidade de obter conhecimento especializado, a oportunidade de obter estatuto e reconhecimento social e a possibilidade de obter melhores rendimentos foram, igualmente, referidos.

No que respeita à escolha de uma IES, as razões mais referidas são as seguintes, por ordem decrescente de importância: proximidade à residência habitual; qualidade académica das instituições; custos; e o prestígio social da instituição, que se poderá traduzir numa maior aceitação por parte do mercado de trabalho.

Estabelecendo uma hierarquia entre o setor público e privado, e entre universidades e politécnicos, a maioria dos estudantes revelou uma preferência pelo setor público e universitário. Esta hierarquia é, marcadamente, resultado da ideia associada ao prestígio social de cada subsistema e interiorizada pelos estudantes através das suas experiências sociais, nomeadamente através da interação com outros indivíduos (famílias, amigos e professores) (TAVARES & CARDOSO, 2013).

O estudo constatou, também, que a recolha de informação exerce uma maior importância na escolha da instituição comparativamente à decisão de prosseguir o ensino superior. Embora os estudantes tendam, preferencialmente, a recolher informação através de fontes informais, como a opinião de amigos, de professores e de diplomados, a

informação institucional disponibilizada nos websites das instituições e nos jornais é, também ela, relevante (TAVARES & CARDOSO, 2013).

No contexto internacional, encontramos estudos semelhantes que se debruçam sobre a análise dos fatores que influenciam a escolha dos estudantes por uma IES em específico.

WHITEHEAD, RAFFAN, & DEANEY (2006) analisam as razões que levam estudantes com médias altas a candidatar-se à Universidade de Cambridge. Entre os fatores mais importantes, destaca-se a oferta formativa, alinhada com os interesses dos estudantes, e os métodos de ensino. É ainda referido que Cambridge se assume como um lugar atrativo pelo prestígio que confere aos seus diplomados.

DUMITRAȘCU & ȘERBAN (2013) relatam no seu estudo os resultados de várias pesquisas desenvolvidas na Alemanha que incidiram sobre este tema. Os autores foram perentórios ao afirmar que a proximidade das instituições à residência habitual dos estudantes é o fator mais importante na escolha das mesmas. No entanto, referem ainda outros fatores relacionados com a reputação da instituição, a qualidade de ensino, a empregabilidade, o ambiente académico e a existência de instalações adequadas. As características particulares da cidade onde a IES se encontra são, igualmente, referidas.

Na Rússia, um estudo realizado por EFIMOVA (2014), onde foram aplicados inquéritos a 892 estudantes, revelou que os principais motivos que determinam a escolha dos estudantes por uma IES específica são, por ordem decrescente de importância, a possibilidade de poderem beneficiar de ensino gratuito, a posição que a IES ocupa nos rankings internacionais, a localização geográfica próxima da residência habitual dos estudantes e a opinião dos pais.

Num outro estudo, conduzido por SARKANE & SLOKA (2015), os estudantes pré-universitários apresentaram como principais motivos pelo qual pretendiam prosseguir o ensino superior a possibilidade de obter um emprego bem remunerado e, conseqüentemente, melhores condições de vida. Quanto à escolha da instituição, esta dependia, sobretudo, dos apoios financeiros do estado e do prestígio da mesma.

Tendo em conta os resultados obtidos, quer através de estudos nacionais, quer através de estudos estrangeiros, é possível constatar a existência de fatores que vão sendo frequentemente referidos, e em maior escala, pelos estudantes.

Os diferentes estudos parecem não apresentar diferenças significativas quanto aos seus principais resultados. Por esta razão, serão abordados em seguida algumas áreas que,

numa perspectiva crítica, nos parecem as mais importantes no que ao contexto de atratividade das IES respeita.

### **2.7. Impacto da localização geográfica**

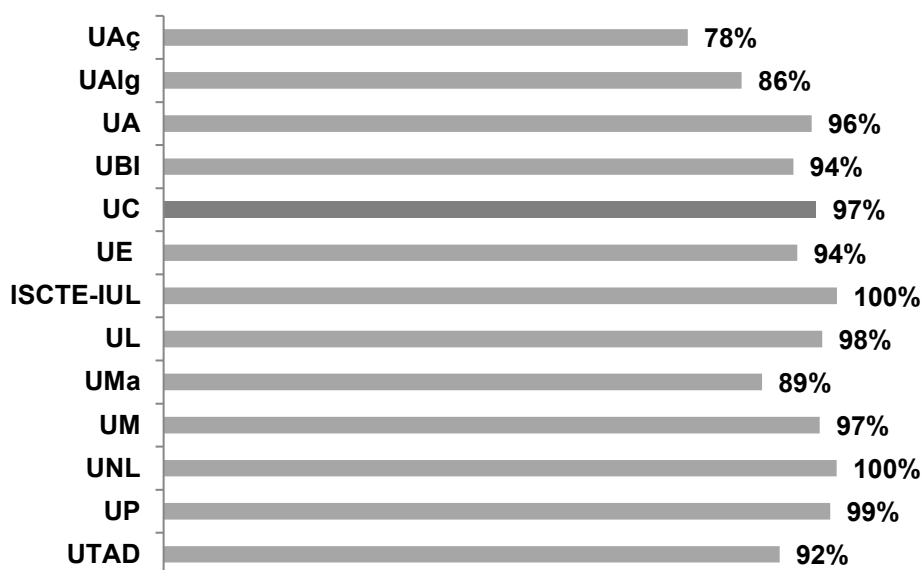
Como tivemos oportunidade de observar, a localização geográfica das IES tem sido referenciada como um dos fatores mais importantes no momento da escolha do lugar de ensino. Se atendermos ao indicador da ocupação de vagas por origem geográfica (DGES, 2015) constatamos que a maioria das IES nacionais estão fortemente orientadas para a região onde estão localizadas. A maior percentagem de estudantes que escolhe ou integra uma determinada instituição são provenientes do mesmo distrito ou de regiões circundantes (SÁ, DIAS & TAVARES, 2013), o que obviamente constitui uma grande limitação à estratégia das IES.

Este fenómeno beneficia as IES inseridas em regiões geográficas com maior densidade populacional, (nomeadamente as regiões metropolitanas de Lisboa e Porto) prejudicando as que se encontram em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos e exigindo a estas um esforço adicional na procura de atrair mais estudantes. Desta forma, não é de estranhar que as IES situadas em regiões com menos densidade populacional sejam forçadas a descurar uma maior especialização em determinadas áreas de estudo em prol de uma oferta formativa mais diversificada procurando alargar a sua base de recrutamento (TEIXEIRA et al., 2013).

A proximidade à residência habitual dos estudantes é, sobretudo, um fator importante em termos financeiros que resulta da ponderação entre os custos e benefícios de se candidatarem a uma determinada instituição. Os custos não estão apenas relacionados com as propinas, mas também com os custos associados a estudar longe de casa, como por exemplo, custos com viagens e alojamento. No entanto, quando os estudantes ponderam estudar para longe da sua residência habitual, o prestígio das IES é o fator que mais influencia as suas decisões (Tavares, 2016).

Tendo em conta a taxa de ocupação de vagas das universidades públicas nacionais após a 3.<sup>a</sup> fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) de 2015, constatamos que as IES que estão situadas em Lisboa e Porto são as que mais facilmente preenchem, quase ou na sua totalidade, as vagas que disponibilizam anualmente.

**Gráfico 3: Taxa de ocupação de vagas das universidades públicas nacionais após a 3.ª fase do CNA de 2015**



**Fonte: Direção-Geral do Ensino Superior**

Desta forma, não parece fazer sentido pensar a universidade desfasada da realidade regional em que se insere. A ligação de uma IES a um nível regional é condição necessária para o seu sucesso a nível nacional. O posicionamento regional de uma IES é baseado na sua história, uma história que inclui muitas redes regionais interdependentes que compõem a comunidade universitária como um centro de conhecimento. O posicionamento regional de uma universidade é definido pela relação que esta desenvolve com o mundo empresarial, pela sua proximidade a polos de competitividade e a organizações de investigação nacionais e pela existência de grandes instrumentos de investigação. Todo este tecido, criado ao longo do tempo, tendo por base parcerias pacientemente construídas, confere à universidade uma legitimidade única e uma cultura distinta que poderá ser determinante na hora de escolher uma instituição de ensino (Siganos, 2008).

## **2.8. Oferta formativa e empregabilidade**

Nos últimos anos, a crise económico-financeira que assolou a Europa refletiu os seus efeitos no fraco desenvolvimento económico dos países periféricos da zona euro, nomeadamente em Portugal. Sob este contexto, o mercado de trabalho em Portugal tem sido

caracterizado, na última década, por uma diminuição da produtividade conduzindo a um abrandamento da criação de emprego. Perante este cenário pautado pela volatilidade do mercado de trabalho, cada vez mais exigente e competitivo, os estudantes são alvo de uma pressão acrescida para escolherem o percurso académico certo (STRAYER, 2002 apud HORSTSCHRÄER, 2012). Assim, importa debater sobre a importância da existência de uma oferta formativa alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e a influência que o nível de empregabilidade exerce nas opções dos estudantes.

Como tivemos oportunidade de observar nos estudos analisados, a escolha de uma IES depende, em muitos casos, da existência dos cursos pretendidos pelos estudantes. De facto, para uma IES conseguir captar mais estudantes a sua oferta formativa terá, forçosamente, de estar alinhada com a procura dos estudantes reforçando a importância da sua constante revisão e do acompanhamento das tendências. Acresce referir que, atualmente, a empregabilidade assume-se como uma grande preocupação para os estudantes, não fosse o ensino superior encarado como um veículo para alcançar empregos mais bem remunerados e, conseqüentemente, melhores condições de vida.

Num estudo recente conduzido por TAVARES (2016) sobre a importância da empregabilidade na escolha dos estudantes, os resultados recolhidos revelam que a empregabilidade tem diferentes pesos dependendo do tipo de escolhas que os estudantes têm de fazer: forte na decisão de prosseguir o ensino superior, moderado na escolha de uma determinada IES e fraco na escolha de um determinado curso. No entanto, todos estes níveis de decisão estão interligados e influenciam-se mutuamente. A percepção de que o ensino superior é o garante de maior empregabilidade só sobreviverá na medida em que o mercado de trabalho se mostre receptivo a acolher os diplomados das diferentes áreas e IES.

Desta forma, a atratividade de uma IES está muito relacionada com o valor dos seus cursos no mercado de trabalho, sendo a entrada numa determinada IES percebida como a promessa de sedução de um futuro profissional próspero (DRAELANTS, 2012). No entanto, é preciso ter presente que o sucesso de uma determinada área de estudo em termos de empregabilidade depende do número de estudantes que se matriculam nesses cursos. Áreas de estudo com um excedente de diplomados, em que a oferta supera em larga medida as necessidades do país, implicam maiores dificuldades para os seus diplomados em termos de empregabilidade (TAVARES, 2016), pelo que a existência de informação objetiva e atualizada que meça estes indicadores pode ser fulcral para auxiliar os estudantes na sua escolha.



Em Portugal, com a criação de uma base de dados em 2014 os estudantes passaram a beneficiar de informação sobre as diferentes possibilidades que podem optar ao ingressar no ensino superior (instituições/cursos). Trata-se de uma plataforma online, desenvolvida pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e pela DGES, que permite aos candidatos ao ensino superior e ao público em geral terem acesso a informação relevante para escolherem melhor a sua formação. Entre os indicadores presentes nesta plataforma encontra-se a taxa de desemprego registado no IEFP dos diplomados dos respetivos cursos, o que poderá ser útil para os estudantes terem uma perceção sobre a empregabilidade dos cursos a que se pretendem candidatar.

### **2.9. Qualidade, reputação e prestígio**

A qualidade, a reputação e o prestígio da instituição colocam-se entre os fatores mais importantes para os estudantes no momento da escolha da sua IES, tendo sido diversas vezes referidos. A qualidade apresenta-se como um conceito transversal, com um significado maior, inclui atualmente todas as condições que levam a satisfação das necessidades do cidadão (CORREIA, MENDES & LOPES, 2018). De modo informal, materializa-se no direcionar das pessoas ou organizações nos seus clientes, atingindo simultaneamente *outcomes* adequados (CORREIA, 2015). A qualidade pode ser definida como a extensão com que uma organização satisfaz da melhor maneira as necessidades e expectativas dos seus consumidores. A reputação, segundo SANTOS e CORREIA (2018) é um conceito com várias dimensões, que se origina através das dinâmicas entre o consumidor (neste caso o estudante) com a marca (neste caso o serviço público prestado). As dimensões podem variar desde a perceção da qualidade até a inovação do serviço.

Numa perspetiva multidimensional, a qualidade das IES abrange o ensino, a investigação, a relação com os estudantes, os serviços e as infraestruturas (UKA, 2014).

No plano educativo, a imagem e a ideia de que os estudantes são essencialmente aprendizes e atores institucionais tem dado lugar a uma nova metáfora onde as universidades são vistas como prestadores de serviços cuja contrapartida assenta no pagamento de uma taxa (propinas) e onde os estudantes emergem, assim, como consumidores conscientes sobre os seus direitos, necessidades e expectativas em relação ao ensino superior (TAVARES & CARDOSO, 2013).

Esta perceção dos estudantes enquanto consumidores, em que a experiência total do estudante é cada vez mais importante, exige às instituições que atribuam uma especial atenção

à gestão da qualidade enquanto ferramenta capaz de lhes permitir implementar mecanismos que detetem as suas necessidades e expectativas, procurando satisfazê-las da melhor forma (SARRICO & ROSA, 2014).

Mas como poderá a qualidade influenciar a atratividade de uma instituição?

A qualidade está intimamente relacionada com a satisfação. A satisfação do utilizador pode ser percecionada através do confronto entre as suas expectativas iniciais e os resultados alcançados, contribuindo assim para a avaliação dos serviços prestados (CORREIA, JEREMIAS & CAMOCHO, 2018). Muitos estudantes experienciam uma disparidade entre a imagem que constroem inicialmente da instituição enquanto candidatos e a imagem mais informada que desenvolvem, conseqüentemente, quando começam a estudar. Garantir aos estudantes uma experiência satisfatória, qua vá ao encontro das suas expetativas e que os encoraje a progredir e a completar os seus graus académicos, poderá ser determinante na criação de uma opinião favorável sobre a instituição. Estes fatores contribuirão para favorecer a predisposição dos estudantes em voltar no futuro, para comercializar a instituição entre os potenciais candidatos, contribuindo para o recrutamento de novos estudantes (SARRICO & ROSA, 2014).

Neste sentido, a satisfação dos estudantes poderá ser encarada como um mecanismo para a criação, sistemática e sustentada, de uma reputação favorável sobre a instituição assente na opinião dos antigos estudantes que em muito contribui para influenciar as escolhas dos estudantes pré-universitários.

Assim, é fundamental que as IES compreendam as expectativas dos estudantes, procurando criar condições em que lhes seja possível prestar serviços alinhados com os seus interesses, sendo importante desenvolver políticas de marketing que permitam determinar as prioridades dos estudantes por forma a satisfazê-las mais facilmente.

É importante referir, ainda, a importância da proximidade dos futuros estudantes com estudantes atuais que facilitará a partilha de conhecimento relativo a uma IES e que ajudará a desmistificar ideias pré-concebidas e a tranquilizar os futuros candidatos. De facto, existe a perceção de que os estudantes que não têm conhecimento real das IES estão muitas vezes limitados à informação estereotipada que aumenta o risco de desenvolverem uma ideia errada da instituição. Tal representação, desfasada da realidade e muitas vezes negativa, é suscetível de assustar e desencorajar determinados candidatos (DRAELANTS, 2012).

A preservação de uma imagem de prestígio assume-se, igualmente, como um desafio importante para as IES dado que serve de suporte ao valor atribuído ao diploma e garante a reputação dos estudantes em termos académicos e profissionais.

Quando os estudantes escolhem uma IES são influenciados não apenas pelas suas próprias percepções, mas também pelo que os outros pensam. Muitas vezes os pais preferem que os seus filhos prossigam os seus estudos em IES de grande prestígio por terem a percepção de que assim o potencial de oportunidades de emprego surge reforçado (BOWMAN & BASTEDO, 2009; TAVARES, 2016). Desta forma, é necessário investir na criação e no controlo de uma imagem favorável tendo em vista a preservação e continuidade da sua identidade. A história, a localização geográfica, as instalações e todos os recursos materiais ao dispor dos professores, estudantes e pessoal não docente contribuem para o prestígio de uma IES, assim como a associação a pessoas reconhecidas no meio académico e não só, conceituadas em determinadas áreas do saber, formadas por estas instituições.

### **3. Metodologia**

Os dados utilizados foram facultados pela DGES e dizem respeito ao CNA de cada ano letivo do período temporal que se pretende analisar, entre 2010 a 2015. Os dados foram trabalhados em Excel, contendo a lista do total de estudantes colocados no ensino superior nos diferentes anos, incluindo a IES em que foram colocados, o curso, a opção, a nota de colocação, a nota da prova de ingresso e as médias do 10.º/11. e 12.º ano. Procurar-se-á, na presente secção, analisar a evolução da atratividade das IES universitárias nacionais no quinquénio 2010-2015.

O ensino superior português organiza-se num sistema binário que integra o ensino universitário e o ensino politécnico e é ministrado em instituições públicas e privadas. O ensino universitário inclui as universidades, os institutos universitários e outros estabelecimentos de ensino universitário. O ensino politécnico compreende os institutos politécnicos e outros estabelecimentos de ensino politécnico.

O ensino universitário é orientado por uma perspetiva de promoção de investigação e de criação do saber. O ensino politécnico é orientado por uma perspetiva de investigação aplicada e de desenvolvimento, dirigido à compreensão e solução de problemas concretos com vista ao exercício de atividades profissionais.

Para esta análise foram apenas considerados os estudantes colocados em 1.<sup>a</sup> opção na 1.<sup>a</sup> fase do CNA, na medida em que desta forma os dados refletem a principal preferência dos estudantes. A presente análise teve em consideração apenas as IES que integram o subsistema universitário público. Inicialmente, procedeu-se à criação de uma Tabela Dinâmica para facilmente se extrair todos os candidatos em 1.<sup>a</sup> opção. Em segundo lugar ordenou-se o total de candidatos de 1.<sup>a</sup> opção através da média do ensino secundário, com base no regulamento (Portaria 197-B/2015), (60% da nota 10.<sup>o</sup>/11.<sup>o</sup> + 40% da nota 12.<sup>o</sup>), sendo aplicados subsidiariamente os seguintes critérios de desempate: nota de 12.<sup>o</sup>, nota de 10.<sup>o</sup>/11.<sup>o</sup> e nota da Prova de Ingresso (PI).

Posteriormente, procedeu-se à contagem do total de candidatos em 1.<sup>a</sup> opção, calculando-se o número de estudantes candidatos pertencentes aos 25% melhores estudantes (n.<sup>o</sup> total de candidatos em 1.<sup>o</sup> opção multiplicado por 25%). Apurados os 25% melhores estudantes, foi realizada a separação e contagem dos mesmos por IES. Por fim, calculou-se a atratividade (n.<sup>o</sup> de estudantes de cada IES pertencentes aos 25% melhores / n.<sup>o</sup> de 25% melhores estudantes).

## 4. Resultados

### 4.1. Atratividade das IES universitárias nacionais no triênio 2013-2015

**Tabela 2: Captação dos 25% melhores estudantes em 2013**

Total de candidatos em 1. <sup>a</sup> opção (Universidades e Politécnicos)				40419
25% melhores candidatos em 1. <sup>a</sup> opção (Universidades e Politécnicos)				10108
25% melhores candidatos em 1. <sup>a</sup> opção (Universidades)				9208
25% melhores candidatos ao CNA (1. <sup>a</sup> fase) Ensino Superior Público Universitário	N.º de candidatos 1.º opção	Captação	Posição relativa	
Universidade do Porto	3497	37,98%	1.º	
Universidade de Lisboa	1994	21,66%	2.º	
Universidade Nova de Lisboa	1134	12,32%	3.º	
Universidade de Coimbra	914	9,93%	4.º	
Universidade do Minho	692	7,52%	5.º	
Universidade de Aveiro	259	2,81%	6.º	
Universidade da Beira Interior	238	2,58%	7.º	
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	128	1,39%	8.º	
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	120	1,30%	9.º	
Universidade da Madeira	115	1,25%	10.º	
Universidade dos Açores	62	0,67%	11.º	
Universidade de Évora	32	0,35%	12.º	
Universidade do Algarve	23	0,25%	13.º	
Total	9208	100%		

**Fonte: autoria própria**

Em 2013 a Universidade do Porto (UP) obtém a 1.<sup>a</sup> posição com uma taxa de 37,98%, seguida da Universidade de Lisboa (UL) que viu a sua taxa aumentar significativamente comparativamente aos anos anteriores. Este aumento justifica-se, sobretudo, pelo processo negocial entre a Universidade de Lisboa (UL) e a Universidade Técnica de Lisboa (UTL) que conduziu à fusão destas duas universidades. Na 3.<sup>a</sup> posição temos a Universidade Nova de Lisboa (UNL) registando uma taxa de captação de 12,32% seguida da Universidade de Coimbra (UC) na 4.<sup>a</sup> posição conseguindo captar cerca de 9,93% do total dos 25% melhores estudantes. Realça-se que as IES posicionadas nas quatro primeiras posições, apenas a UC não é da região metropolitana de Lisboa ou Porto. As últimas posições são ocupadas pela

Universidade dos Açores (UAç), Universidade de Évora (UE) e Universidade do Algarve (UAlg), registando estas taxas inferiores a 1%.

**Tabela 3: Captação dos 25% melhores estudantes em 2014**

Total de candidatos em 1.ª opção (Universidades e Politécnicos)		42419	
25% melhores candidatos em 1.ª opção (Universidades e Politécnicos)		10108	
25% melhores candidatos em 1.ª opção (Universidades)		9783	
25% melhores candidatos ao CNA (1.ª fase) Ensino Superior Público Universitário	N.º de candidatos 1.º opção	Captação	Posição relativa
Universidade do Porto	3973	40,61%	1.º
Universidade de Lisboa	2166	22,14%	2.º
Universidade Nova de Lisboa	1196	12,23%	3.º
Universidade de Coimbra	863	8,82%	4.º
Universidade do Minho	663	6,78%	5.º
Universidade de Aveiro	279	2,85%	6.º
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	167	1,71%	7.º
Universidade da Beira Interior	158	1,62%	8.º
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	119	1,22%	9.º
Universidade da Madeira	99	1,01%	10.º
Universidade de Évora	45	0,46%	11.º
Universidade dos Açores	33	0,34%	12.º
Universidade do Algarve	22	0,22%	13.º
<b>Total</b>	<b>9783</b>	<b>100%</b>	

**Fonte: autoria própria**

Em 2014 o cenário é bastante semelhante ao de 2013. No entanto, regista-se a troca de posição entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, subindo para a 7.ª posição e a UBI descendo para a 8.ª posição. Embora não se tenham registado alterações nas primeiras posições, importa referir que as instituições reforçaram as suas taxas de captação. No que concerne às últimas posições, regista-se a subida de uma posição da Universidade de Évora (UE) (da 12.ª posição para a 11.ª posição) trocando de lugar com a Universidade dos Açores (UAç), que passou a ocupar a 12.ª posição.

**Tabela 4: Captação dos 25% melhores estudantes em 2015**

Total de candidatos em 1.ª opção (Universidades e Politécnicos)			48271
25% melhores candidatos em 1.ª opção (Universidades e Politécnicos)			12070
25% melhores candidatos em 1.ª opção (Universidades)			11129
25% melhores candidatos ao CNA (1.ª fase) Ensino Superior Público Universitário	N.º de candidatos 1.º opção	Captação	Posição relativa
Universidade do Porto	4181	37,57%	1.º
Universidade de Lisboa	2671	24,00%	2.º
Universidade Nova de Lisboa	1518	13,64%	3.º
Universidade de Coimbra	1007	9,05%	4.º
Universidade do Minho	779	7,00%	5.º
Universidade de Aveiro	251	2,26%	6.º
Universidade da Beira Interior	213	1,91%	7.º
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	151	1,36%	8.º
Universidade da Madeira	124	1,11%	9.º
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	104	0,93%	10.º
Universidade dos Açores	55	0,49%	11.º
Universidade de Évora	40	0,36%	12.º
Universidade do Algarve	35	0,31%	13.º
Total	11129	100%	

**Fonte: autoria própria**

No que se relaciona com o ano de 2015 as posições cimeiras mantiveram-se, registando-se, no entanto, uma ligeira diminuição da capacidade de captação da Universidade do Porto (sensivelmente 3 pontos percentuais. As últimas posições são ocupadas pela UAç, UE e UAlg com taxas de 0,49%, 0,36% e 0,31%, respetivamente.

## **5. Considerações finais**

Após a revisão da literatura sobre os fatores potenciadores da atratividade das IES e analisados os indicadores sobre os quais nos propusemos debruçar, pretende-se nesta secção debater os principais resultados desta investigação, sugerindo, também algumas medidas que possam exercer impacto positivo na atratividade das IES nas diversas dimensões da sua atividade.

Inicialmente foi possível constatar que se assiste a uma certa estabilização do número de estudantes a frequentar o ensino superior e que a tendência dos últimos anos aponta para

um sistema excedentário no que respeita à oferta de vagas disponíveis. Os constrangimentos económicos que limitam as decisões das famílias e, sobretudo, os constrangimentos demográficos, materializados em taxas de natalidade constantemente baixas, refletem-se na evolução dos diferentes níveis de ensino que antecedem o ensino superior. É expectável que a curto prazo as IES sejam confrontadas com uma maior dificuldade em satisfazer as vagas que disponibilizam, daí a importância de atribuírem especial atenção ao apuramento das variáveis que determinam a sua atratividade, o que poderá assumir-se como fator crítico de sucesso para a sua sustentabilidade e sobrevivência a longo prazo.

A escolha dos estudantes não é um processo simples, mas antes complexo que não se rege estritamente por preceitos lineares. Os estudantes, muitas vezes envoltos num misto de incerteza e imaturidade, são confrontados com inúmeras opções para prosseguirem o seu percurso académico. A decisão de prosseguir o ensino superior está, na grande maioria das vezes, relacionada com a perceção de que este tipo de educação os aproxima de uma vida mais próspera. Esta decisão, marcadamente racional sob um ponto de vista económico, não é tão visível quando se trata de escolher um curso ou uma IES em específico. A escolha do curso relaciona-se, sobretudo, com a vocação dos estudantes e é tomada muitas vezes antes da escolha da própria IES. Por seu lado, a escolha da IES é, provavelmente, o nível de decisão onde a diversidade de fatores que a influenciam é maior. A bibliografia analisada permitiu-nos apurar alguns determinantes que, na opinião dos autores estudados, podem influenciar, em maior ou menor medida, a atratividade das IES.

Nos estudos analisados um dos fatores comumente referido pelos estudantes, cujo peso foi determinante na escolha da IES, foi a proximidade desta com a sua residência habitual. De facto, ao observar as preferências dos estudantes por distrito ou região autónoma de candidatura e de permanência ou mobilidade (dados observáveis no website da DGES), constatámos que na maioria das vezes os estudantes optam por se candidatar a IES localizadas na sua região de origem. Esta aversão à mobilidade, que não é uma realidade exclusiva portuguesa, poderá estar relacionada com os custos económicos e sociais inerentes à escolha de estudar noutro distrito e pelo facto dos estudantes não percecionarem grandes diferenças entre as IES em termos de qualidade. Por forma a captar mais estudantes de outras regiões, as IES deverão apostar numa oferta formativa diversificada, na atribuição de bolsas ou de outros incentivos que promovam a mobilidade, algo que poderá passar pela comparticipação nos custos relacionados com alojamento e/ou com viagens.



Mas não deixa de ser importante abordar outros fatores considerados importantes para a atratividade das IES. A oferta formativa e a empregabilidade foram diversas vezes referidas pela bibliografia estudada como fatores que influenciam a escolha dos estudantes. Neste sentido, as IES devem estar constantemente atentas à oferta formativa que disponibilizam, de qualidade e alinhada com os interesses dos estudantes, e às taxas de empregabilidade que os seus cursos conferem aos diplomados. A importância da empregabilidade deverá fazer com que as IES reforcem as ligações a parceiros externos, leia-se empresas com abertura para acolher os seus diplomados, facilitando a entrada destes no mundo profissional.

Por outro lado, a satisfação dos estudantes é essencial para que uma IES se possa afirmar como uma das melhores, dado que fomenta a criação de uma imagem favorável sobre a mesma, incentivando os seus diplomados a comercializem a própria instituição junto de potenciais candidatos. A satisfação passará pela aposta na qualidade e excelência, não só do ensino, como também da investigação, algo que depende da constante atualização dos planos de estudo, da aposta num corpo docente de excelência e de dotar as instalações com instrumentos indispensáveis para investigação, o que poderá ser facilitado com o reforço da autonomia das IES na gestão dos recursos disponíveis. Importa acrescentar que não se deve descuidar os restantes serviços prestados, nomeadamente os serviços administrativos, onde o reforço da formação dos seus colaboradores e a aposta na desburocratização de alguns procedimentos académicos é indispensável. É neste âmbito que os inquéritos sobre a satisfação são um importante instrumento para que as IES possam adequar a sua estratégia aos interesses particulares dos estudantes, devendo atuar-se constantemente na informação recolhida e comunicar os consequentes resultados.

Sendo a reputação e o prestígio de uma IES muitas vezes resultado do sucesso profissional dos antigos estudantes, deverá promover-se o seu regresso e o permanente contacto destes com a sua instituição, seja em contexto de aulas ou através de conferências ou, para que possam partilhar a sua história de sucesso e experiência, inspirando os novos estudantes a trilhar o mesmo caminho.

A imagem das IES deverá ser cuidadosamente construída ao longo do tempo, pelo que se deve apostar numa política de comunicação mais agressiva mas sustentada, sobretudo para as IES afastadas dos grandes centros urbanos como é o caso das instituições do centro e interior do país, com departamentos específicos responsáveis pela divulgação e promoção da respetiva marca junto dos diversos públicos.

No que respeita à internacionalização das IES, é um fenómeno inegável no contexto de ensino superior. A promoção da mobilidade de docentes e discentes estrangeiros e também do staff (pessoal técnico), a oferta de cursos em língua inglesa, o aumento das parcerias com IES estrangeiras e a aposta na investigação, poderão ser medidas importantes neste contexto. Conclui-se que a atratividade das IES é fortemente influenciada pela sua localização geográfica, dado que os estudantes estão tendencialmente predispostos a candidatar-se às IES próximas da sua residência habitual. Trata-se de uma tendência que afeta, sobretudo, as IES afastadas dos grandes centros urbanos com menor densidade populacional. No entanto, existem outros fatores que poderão ser mais facilmente controlados pelas IES, nomeadamente a oferta formativa, a qualidade de ensino e a empregabilidade.

Como janela de oportunidade de investigação futura seria interessante entrevistar uma amostra dos 25% melhores estudantes que se candidataram às diferentes instituições, numa tentativa de explorar os fatores que foram determinantes nessa escolha, procurando analisar se estão alinhados com os principais determinantes apurados na revisão da literatura.

## Referências

BAKER, S., & BROWN, B. Images of excellence: constructions of institutional prestige and reflections in the university choice process. **British Journal of Sociology of Education**, v. 28, N. 3, p. 377–391, 2007. <http://doi.org/10.1080/01425690701253455>

CORREIA, P. M. A. R., JEREMIAS, A. T. N., & CAMOCHO, V. M. S. Contribution to the validation of the conceptual model of the global satisfaction of the users in the Portuguese military health services. **MOJ Public Health**, v. 7, n. 3, p. 160-167, 2018.

CORREIA, P. M. A. R., MENDES, I. O., & LOPES, J. R. S. A identificação das dimensões da gestão da qualidade na reforma dos sistemas judiciais: o caso dos tribunais portugueses. **Lex Humana**, v. 10, n. 2, p. 60-86, 2018.

CORREIA, P. **Ministério Público n.0 – Sobre como Institucionalizar uma Mentalidade Orientada para a Qualidade**. In Qualidade na Justiça, Qualidade da Democracia: X Congresso do Ministério Público, Vilamoura, 2015.

DRAELANTS, H. A prestigious image: advantage or obstacle in attracting candidates to French elite higher education? **Research Papers in Education**, v. 27, n. 5, p. 555–579, 2007. <http://doi.org/10.1080/02671522.2010.528787>

DUMITRAȘCU, O., & ȘERBAN, A. Present State of Research Regarding University Choice and Attractiveness of the Study Area. **Procedia Economics and Finance**, v. 6, n. 13, p. 252–258, 2013. [http://doi.org/10.1016/S2212-5671\(13\)00138-X](http://doi.org/10.1016/S2212-5671(13)00138-X)

EFIMOVA, N. I. University Rankings as Instruments for the Reform of the System of Higher Education in the Global Context. **Russian Education and Society**, v. 56, n. 7, p. 15–39, 2014. <http://doi.org/10.2753/RES1060-9393560702>

HORSTSCHRÄER, J. University rankings in action? The importance of rankings and an excellence competition for university choice of high-ability students. **Economics of Education Education Review**, v. 31, n. 6, p. 1162–1176, 2012. <http://doi.org/10.1016/j.econedurev.2012.07.018>

MARTINS, S., MAURITTI, R. & COSTA, A. **Condições Socioeconômicas dos Estudantes do Ensino Superior em Portugal**. Lisboa: DGES - Direção Geral do Ensino Superior, 2005.

PORTELA, M., AREAL, N., SÁ, C., ALEXANDRE, F., CEREJEIRA, J., CARVALHO, A., & RODRIGUES, A. Evaluating student allocation in the Portuguese public higher education system. **Higher Education**, v. 52, n. 2, p. 185–203, 2008. <http://doi.org/10.1007/s10734-007-9097-x>

ROBERTSON, S. Europa, Competitividade e Educação: Um Projeto em Evolução. In TEODORO A. (Ed.), **A Educação Superior no Espaço Iberoamericano: Do Elitismo à Transnacionalização**. Lisboa: Edições Universitárias Lusófona, 2010.

SANTOS, S. I. S. & CORREIA, P. M. A. R. O impacto da reputação por inovação nos consumidores. **FAE**, v. 21, n. 2, p. 21-36, 2018.

SARKANE, G., & SLOKA, B. Factors Influencing the Choice of Higher Education Establishment for Marketing Strategies of Higher Education. **Economics and Business**, v. 27, n. 1, p. 76–81, 2015. <http://doi.org/10.1515/eb-2015-0012>

SARRICO, C. S., & ROSA, M. J. Student satisfaction with Portuguese higher education institutions: the view of different types of students. **Tertiary Education and Management**, v. 20, n. 2, p. 165–178, 2014. <http://doi.org/10.1080/13583883.2014.900108>

SARRICO, CLÁUDIA S., ROSA, MARIA J., TEIXEIRA, PEDRO N., MACHADO, ISABEL, BISCAIA, RICARDO. **A eficiência formativa e a empregabilidade no ensino superior**. Lisboa: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, 2013.

SIGANOS, A. Rankings, Governance, and Attractiveness of Higher Education: The New French Context. **Higher Education in Europe**, v. 33, n. 2-3, p. 311–316, 2008. <http://doi.org/10.1080/03797720802254205>

SURSOCK, A. & SMIDT, H. **Trends 2010: A decade of change in European Higher Education**. Brussels: European University Association (EUA) Publications, 2010.

TAVARES, D., TAVARES, O., JUSTINO, E., & AMARAL, A. Students' Preferences and Needs in Portuguese Higher Education. **European Journal of Education**, v. 43, n. 1, p. 107–122, 2008. <http://doi.org/10.1111/j.1465-3435.2007.00331.x>

TAVARES, O. M. L. **As escolhas dos estudantes no acesso ao ensino superior português: processos e racionalidades**. Tese de Doutorado - Universidade do Porto, Porto, 2010.

TAVARES, O. The role of students' employability perceptions on Portuguese higher education choices. **Journal of Education and Work**, v. 30, n.1, p. 106–121, 2016. <http://doi.org/10.1080/13639080.2015.1122180>

TAVARES, O., & CARDOSO, S. Enrolment choices in Portuguese higher education: Do students behave as rational consumers? **Higher Education**, v. 66, n. 3, p. 297–309, 2013. <http://doi.org/10.1007/s10734-012-9605-5>

TEIXEIRA, P., ROCHA, V., BISCAIA, R., & CARDOSO, M. F. Competition and diversification in public and private higher education. **Applied Economics**, v. 45, n. 35, p. 4949–4958, 2013. <http://doi.org/10.1080/00036846.2013.808310>

TEODORO, A., GALEGO, C. & MARQUES, F. Do 'fim dos eleitos' ao processo de Bolonha: As políticas de Educação Superior em Portugal. In TEODORO A. (Ed.), **A Educação Superior no Espaço Iberoamericano: Do Elitismo à Transnacionalização**. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2010.

UKA, A. Student satisfaction as an indicator of quality in Higher Education. **Journal of Educational and Instructional Studies in the World**, v. 4, n. 3, p. 6–11, 2014.

---

WHITEHEAD, J. M., RAFFAN, J., & DEANEY, R. University Choice: What influences the decisions of academically successful post-16 students? **Higher Education Quarterly**, v. 60, n. 1, p. 4–26, 2006. <http://doi.org/10.1111/j.1468-2273.2006.00305.x>

---

Universidade Católica de Petrópolis  
Centro de Teologia e Humanidades  
Rua Benjamin Constant, 213 – Centro – Petrópolis  
Tel: (24) 2244-4000  
[synesis@ucp.br](mailto:synesis@ucp.br)  
<http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis>



CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro et al. Fatores potenciadores da atratividade das instituições de ensino superior: um estudo de caso das universidades públicas portuguesas. **Synesis**, v. 11, n. 2, p. 148-176. ISSN 1984-6754. Disponível em: <<http://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/1853>>

---